

A ARTE DE APRENDER E ENSINAR: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA URI/FW, EM SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE ACADÊMICA

Salete Maria Moreira Silva¹
Juliane Cláudia Piovesan²

RESUMO: Este artigo faz parte da pesquisa - A arte de aprender e ensinar: um estudo sobre a prática pedagógica dos egressos do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen - RS, em sua relação com a formação docente acadêmica. Objetiva analisar como foi percebida pelos egressos a arte de aprender e ensinar na formação docente do Curso de Graduação em Pedagogia e qual a sua interferência na prática pedagógica. Baseado na teoria de Paulo Freire e nos estudos realizados por Rubem Alves, Maurice Tardif, Maria Isabel da Cunha, Marcos Antônio Lorieri, Terezinha Azeredo Rios, entre outros, pode-se vislumbrar que um verdadeiro educador necessita ter uma boa formação acadêmica na qual consiga elencar teoria e prática, determinando, assim, agir de modo flexível a ponto de solucionar eventuais problemas que possam surgir durante sua prática pedagógica de maneira correta e eficiente. Também que ensine com arte, ética e estética, pois são estes fatores que propiciam ao professor a capacidade de encantar seu aluno de tal forma que o mesmo sinta vontade de querer estar no ambiente escolar, voltado para a busca do conhecer, do criar e do recriar.

Palavras-chave: Formação docente. Estética. Prática pedagógica.

INICIANDO

O presente artigo tem como temática “A arte de aprender e ensinar: um estudo sobre a prática pedagógica dos egressos do curso de pedagogia da URI/FW em sua relação com a formação docente acadêmica”. Objetiva analisar a arte de aprender e ensinar na sua formação docente, bem como sua interferência na prática pedagógica desses alunos egressos.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI – Campus de Frederico Westphalen e bolsista do Projeto de Iniciação Científica PIIC/URI. E-mail: salete_silva_mana@hotmail.com

² Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI – Campus de Frederico Westphalen, mestre em Educação e orientadora do artigo. E-mail: juliane@fw.uri.br

Nesse sentido, faz-se necessário conhecer o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia; investigar as habilidades que são potencializadas no mesmo e que são aplicadas no contexto escolar, verificando se o curso possibilita o aprender e ensinar com arte e estética e diagnosticar como o referido atua para que os alunos se desenvolvam como profissionais autônomos, flexíveis e eficientes para que, assim, identifiquem novos cenários que possam ser construídos e vislumbrados no Curso de Pedagogia da URI/FW.

Para que se firme uma educação com maior qualidade é necessário que os professores ensinem com arte, ou seja, de modo alegre, feliz, criando diversos caminhos para desenvolver o processo ensino-aprendizagem e torná-lo um momento qualitativo, de descoberta, de sensibilidade e de construção, tanto para si quanto para o aluno e que, igualmente, ensinem com ética e estética, respeitando a natureza do ser humano, inspirando-se na relação do ser no mundo e com os outros; buscando todas as formas de expressão humana e assumindo o compromisso de contribuir para o processo de conscientização de seus educandos. Nesse sentido, como salienta Lorieri e Rios, “a alegria é algo que se experimenta quando estamos numa situação de bem-estar, quando podemos realizar experiências positivas, quando atingimos objetivos muito desejados” (2004, p. 56).

Com essa finalidade, a formação docente deve, então, estar voltada para a prática reflexiva, para o respeito ao aluno como um ser contextualizado, exigindo, sempre, do educador, a busca, o criticismo e o reconhecimento de sua incompletude, levando-o, dessa forma, a buscar novos conhecimentos através da pesquisa, para que, assim, consiga ajudar seu educando a construir seu conhecimento e não se torne apenas um mero transferidor de conteúdos a serem aplicados. Nas palavras de Alarcão,

[...] a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nessa conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa (2003 p. 41).

Urge, portanto, preparar educadores para ensinar com esperança e humildade, habilitá-los para o diálogo, a reflexão e o comprometimento com sua profissão e com seu aluno, desenvolvendo uma prática flexível, de maneira ética, estética, autônoma e criativa.

Nesse sentido, a pesquisa possibilitará mostrar a importância dos saberes teóricos da formação acadêmica e da prática pedagógica, exigindo uma relação intrínseca entre universidade e escola, fundamentando um fazer pedagógico com mais qualidade.

Neste cenário em que se encontra o sistema educacional brasileiro, é mister que se invista numa formação docente de qualidade.

1 A ARTE DE APRENDER E ENSINAR

O relatório da UNESCO “Educação: um tesouro a descobrir” enfatiza que a educação necessita apoiar-se em quatro pilares:

- **Aprender a conhecer:** que suscita que não importa tanto hoje a quantidade de saberes codificados que o educador tenha, mas o desenvolvimento do desejo e das capacidades de aprender a aprender; de conhecer a realidade do aluno; de ter a pesquisa, a ciência como aliados para sempre na prática pedagógica. Igualmente, de o professor ter conhecimento vasto, desenvolver e exercitar a memória, o pensamento e a atenção sua e de seu aluno.

- **Aprender a fazer:** este é indissociável do conhecer, é uma consequência do conhecer, à medida que se conhece tornam-se o professor e o aluno capazes de agir e enfrentar numerosas e diferentes situações; bem como se tornam capazes de trabalhar em equipe.

- **Aprender a viver juntos:** este pilar desenvolve a compreensão do outro, a percepção da interdependência, no sentido de realizar projetos comuns a todos, promover a descoberta de si mesmo, a empatia, promovendo objetivos comuns trabalhando em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, cuja tônica seja a cooperação.

- **Aprender a ser:** suscita que a educação deve preparar os educandos, não só para a sociedade de hoje, mas criar um referencial de valores morais, éticos, estéticos e de responsabilidade, bem como que os auxiliem a compreender e atuar numa sociedade em constante transformação.

Considerando esses aspectos, juntamente com as pesquisas feitas através do referencial teórico, faz-se necessário salientar que, além desses pilares, há igualmente outros fatores que devem ser levados em conta para se ter uma educação de qualidade.

Vários autores evidenciam a importância de se ensinar com arte e estética. Isso porque alguns educadores, ao se depararem com a sala de aula, possuem um sentimento de desvalorização do magistério ou do profissional, bem como os baixos salários, a falta de recursos, a falta de um plano de trabalho e de carreira, criando, deste modo, um desassossego, um desânimo, um desinteresse por educar com arte e estética. Deixe-se claro aqui que educar com arte e estética é ensinar com gosto, com interesse pela pesquisa, ter prazer pelo conhecer,

pelo construir, apoiando-se na relação humana. Na interação e na reciprocidade entre os sujeitos é que acontecem o aprender e o ensinar com arte e com reencanto.

Outro aspecto enfatizado nas obras lidas refere-se à alegria dentro do ambiente escolar. Seus autores salientam que os professores devem querer e gostar de estarem em sala de aula. Para que isso aconteça, é preciso que o educador goste da sua profissão. Tenha uma paixão tanto por sua profissão, quanto por seus alunos; que deixe transparecer o prazer que tem por estar ali e a esperança em fazer uma educação de melhor qualidade. Assim diz Rubem Alves: “[...] “Sou pastor da alegria” (2000, p. 13). Um educador desperta em seu aluno o gosto pelo aprender, pelo buscar sempre mais, despertando o encanto pelo criar e recriar, a felicidade pelo descobrir o novo, a alegria de aprender e apreender, para que, assim, consiga, de maneira satisfatória, usar o que interiorizou durante as aulas, no seu processo educativo e tenha consciência de si e de seus direitos como cidadão.

Mas será que vocês não percebem que essas coisas que se chamam “disciplinas”, e que vocês devem ensinar, nada mais são do que taças multiformes coloridas, que devem estar cheias de alegria? Pois o que vocês ensinam não é um deleite para a alma? Se não fosse, vocês não deveriam ensinar. E se é, é preciso que aqueles que recebem, os seus alunos, sintam prazer igual ao que vocês sentem (ALVES, 2000, p. 12).

De acordo com Rios (2003, p. 97), “a sensibilidade e a criatividade não se restringem ao espaço da arte. Criar é algo interligado a viver, no mundo humano. A estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano”.

Portanto, os professores precisam ensinar com paixão e alegria. Se assim não for, Alves (2001) diz que é preferível mudar de profissão ou terão que conviver, frequentemente, com a frustração que acomete as pessoas que não amam sua profissão. Dificilmente, o professor conseguirá transmitir satisfação ou provocar o desejo de aprender se não está feliz/alegre¹ exercendo sua profissão.

Ao gostar do que faz, de ter alegria em estar em sala de aula, em ter prazer de estar junto de seus alunos, ensinando-os, o professor acaba, conseqüentemente, contagiando-os pelo gosto de aprender, de se fazerem presentes em aula, proporcionando, o aprendizado.

¹ Lorieri e Rios (2005, p. 57-58) enfatizam que “a alegria, que tem a ver com a afetividade – não considerada como algo romântico, mas como suporte das relações entre os humanos –, é fundamental para o desenvolvimento do trabalho de professores, professoras, alunos, escola em sua totalidade. A ideia de alegria nos leva à movimentação – lembremo-nos do *allegro* das composições musicais, um andamento animado, vibrante. E nos aproxima da idéia de felicidade [...], o sinônimo de *bem comum*, um bem que se experimenta em companhia, que ganha seu sentido se está ‘disponível’ para todos na sociedade”.

É mister, também, suscitar que a reflexão é de extrema relevância para que se desenvolva uma educação de qualidade. Os problemas da educação foram pontos geradores da formação de profissionais críticos e autocríticos. Contudo, essa reflexão crítica e autocrítica deve estar contextualizada, ou seja, deve abarcar os vários contextos da instituição, o social, o político e o histórico.

Essa deve ser marcada pela responsabilidade, pelo compromisso consigo e com os outros. Ao mesmo tempo, a reflexão deve ser dialética, deve estar ligada ao pensar; que envolve indagações de possibilidades de erros; e ao fazer, que implica em escutar novas ideias, respeitar o ponto de vista do colega, gerando, desta forma, uma mudança no processo educativo. É possível a reflexão do professor tendo ele seu cotidiano repleto de cobranças? É possível, porém desafiador. Difícil pela falta de tradição, de condições, pela exigência do processo de reflexão. A sociedade não propicia espaço para a reflexão e a educação abre-se muito mais para a transmissão de conteúdos do que para a reflexão sobre eles e suas causas geradoras. De acordo com Freire “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (1996, p. 38).

É possível, afirmar, então, que quanto mais reflexivo, criticamente, for o professor sobre sua prática educativa, melhores condições este conseguirá, para agir sobre aquilo que pode ser aprimorado e aquilo que precisa ser reelaborado, reconstruído.

A formação do professor, também, é exposta durante os escritos lidos. Essa formação deve estar relacionada à realidade cotidiana do ser professor, ou seja, à teoria que ele aprende na universidade, precisa ter ligação com o seu dia a dia em sala de aula, para que, desta forma, possa utilizar o que aprendeu nas diversas situações que se apresentarem a ele. Desta maneira, faz-se necessário que a prática comece cedo na vida de um educador, desde o início de sua graduação, pois na sala de aula é que aparecerão as situações com as quais o educador irá poder refletir sobre a teoria que aprendeu e aplicá-la de forma eficaz.

É importante lembrar que, quando o docente se prepara para ser professor, ele vive o papel de aluno. O mesmo papel que seu aluno, também viverá, tendo a ele como professor. Desse modo, a formação do docente necessita articular, como ponto de referência, para orientar a organização institucional e pedagógica dos cursos, a preparação profissional e o exercício futuro da profissão.

Para que se desenvolva um ensinar com qualidade é extremamente relevante que o professor tenha uma formação contínua, que pratique o diálogo com outros colegas, que tenha

um conhecimento aprofundado das disciplinas, que desenvolva uma experiência prática e que a própria cultura pessoal e profissional do professor esteja lincada a sua prática educativa. Como salienta Tardif: “Nesse sentido, o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação” (2003, p. 64).

Fica, desta forma, evidenciado que, para uma boa formação do professor, faz-se necessário que ele adquira uma série de saberes que são imprescindíveis para uma educação de qualidade. Saberes que devem ser internalizados pelo docente, como o rigor metódico, a pesquisa, a criticidade, a ética, a estética, a reflexão, a arte de ensinar. Nesse sentido, é que se pode enfatizar que é com a prática que o professor vai aprendendo a modificar suas ações de acordo com a situação que se apresente. Como enfatiza Freire:

[...] saberes fundamentais à prática educativo-crítico ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora (1996, p. 22).

Assim sendo, pode-se afirmar que a arte de aprender e ensinar requer um ser humano criativo, dinâmico, amoroso, alegre, prazeroso, curioso e pesquisador.

A formação docente precisa conectar a preparação profissional com o exercício futuro da profissão. A indissociabilidade da teoria e da prática pode ser superada com o trabalho conjunto entre os docentes da Universidade e da Educação Básica. Ela vai definir a práxis educativa (ação, reflexão, criação e transformação).

O professor, quando se prepara para ser professor, assume o papel de aluno, e a ele devem ser dados fundamentos teóricos e didáticos que sirvam de instrumento e suporte para a sua atuação de maneira eficaz perante a realidade em que se encontra, conscientizando-o de que não há receitas prontas para que ele possa utilizar na solução de problemas, mas que terá que, de alguma forma, confrontá-los, tentando resolvê-los. Para isso, precisa haver uma relação intrínseca entre instituições de Ensino Superior e de professores de Educação Básica, com o intuito de motivar esses professores/alunos a estarem sempre em contato com a pesquisa, associando teoria e prática, trocando ideias, refletindo, buscando novas técnicas que os ajudem a melhorar, cada vez mais, sua prática educativa.

2 CAMINHO DA PESQUISA

A presente pesquisa é descritiva de abordagem qualitativa, cujo foco é o Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen – RS. Primeiramente está sendo realizado um estudo sobre o referencial teórico, que tem como foco “A arte de aprender e ensinar: um estudo sobre a prática pedagógica dos egressos do Curso de Pedagogia da URI/FW, em sua relação com a formação docente acadêmica”.

Posteriormente, será desenvolvido um estudo sobre o Projeto Pedagógico da Instituição, seguido de diálogo com dez egressos do curso de Pedagogia. Logo após, aplicação de uma entrevista semiestruturada com esses egressos docentes, elencando os objetivos e a importância da pesquisa (a relação/influência da arte de aprender e ensinar no curso de graduação com a realidade da sala de aula – trabalho cotidiano e assim, coletar dados para análise.

CONCLUSÃO

A construção desse estudo objetiva analisar a consonância entre diversos fatores que são de extrema relevância no desenvolvimento qualitativo da educação. Segundo a UNESCO, a educação necessita estar alicerçada em quatro pilares que são indispensáveis para o educador que deseje excelência na profissão, que é aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a viver juntos. Diante disso, podemos afirmar que a educação requer uma análise e um estudo aprofundado sobre o real papel do educador na prática pedagógica e, sobretudo, a sua relação com a teoria e prática educativa.

Baseado na teoria de Paulo Freire e nos estudos realizados por Rubem Alves, Maurice Tardif, Maria Isabel da Cunha, Marcos Antônio Lorieri, Terezinha Azeredo Rios, entre outros, pode-se assegurar que a concretização da qualidade da educação se firma por uma boa formação docente e a relação entre Universidade e Educação Básica.

É no Ensino Superior que serão vistos os fundamentos teóricos que ajudarão os professores a desenvolver uma consciência ampla da realidade e, igualmente, fornecer instrumentos para que possa atuar de maneira eficaz, contudo, tendo o educador, sempre em mente que não existem receitas prontas para resolver as situações que não se apresentarem de forma correta.

Formar um educador é uma tarefa bastante desafiadora, já que é esse, que irá encarar os desafios de uma sala de aula e usar a teoria que aprendeu durante sua formação lincando-a com sua prática diária.

Esses dois fatores, teoria e prática, nunca podem estar dissociados, visto que são eles que orientam o educador na solução de problemas, ajudam no desenvolvimento de uma boa aula, e dão suporte para os discentes encararem as situações do cotidiano. É nesta relação essencial que o educador se formará dinâmico, alegre, criativo, afetivo, curioso e pesquisador.

É importante salientar, também, que a alegria deve fazer parte, sempre, da instituição escolar, pois este é um elemento primordial para desencadear a arte de aprender e ensinar. Através deste fator de primazia, apresentam-se o prazer e a esperança de uma educação mais digna e justa a todos.

Outra medida que regula a arte de aprender e ensinar é a reflexão crítica e autocrítica que o educador deve realizar constantemente. Isso abarca uma série de elementos que servirão de base para uma atuação em situações que possam se apresentar em sala de aula de maneiras diferentes e em tempos diferentes e com alunos diferentes. Para que o professor, então, tenha atitudes flexíveis diante de tais situações, a reflexão deve ser, também, dialética, deve haver uma ação entre o pensar, o fazer, o repensar e o refazer.

Faz-se necessário salientar, igualmente, o valor da arte de aprender e ensinar com arte e estética, elementos que nortearão o universo da sala de aula, propagando o interesse dos alunos pela busca, pelo interesse no construir o conhecimento, no reencanto pelo aprender e querer estar presente na escola e, igualmente, na relação humana que se trava entre educador e educando.

THE ART OF LEARNING AND TEACHING: A STUDY ABOUT THE PEDAGOGICAL PRACTICE FROM UNDERGRADUATE PEDAGOGY STUDENTS WHO GRADUATED AT URI/FW AND ITS RELATION TO THEIR ACADEMIC FORMATION

ABSTRACT: This article is part of the search – The art of learning and teaching: A study about the pedagogical practice from undergraduate pedagogy students who graduated at URI/FW and its relation to their academic. It intends to analyze how pedagogical formation on the art of learning and teaching was perceived by undergraduate pedagogy students and which interference it causes in their pedagogical practice. Based on Paulo Freire's theory and in the studies by Rubem Alves, Maurice Tardif, Maria Isabel da Cunha, Marcos Antônio

Lorieri, Terezinha Azeredo Rios, among others, the research allows one to infer that a real teacher needs to have a very good academic formation, so that he /she can link theory and practice, so as to be able to act in a flexible way, a procedure that n that helps solving eventual problems which can appear during their classes by using the correct and efficient procedures. Besides, a teacher should resort to art, ethic and esthetics, because all these factors provide the teacher the capacity to enchant his/her students, and make them wish to be at school, interested in learning, creating and recreating.

Keywords: Teacher Formation. Esthetics. Pedagogical practice.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LORIERI, Marcos Antônio; RIOS, Terezinha Azeredo. **Filosofia na escola**. O prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2004.

PIOVESAN, Juliane Claudia. **A arte de aprender e ensinar**: um estudo sobre a prática pedagógica dos egressos dos Cursos de Licenciatura em Letras e Matemática da URI/FW em sua relação com a formação docente acadêmica. São Leopoldo, 2006, 155 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.